

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

WALTER SPALDING (1901-1976)

Figura expressiva da historiografia sul-riograndense, Walter Spalding nasceu em Arroio dos Ratos, distrito do município de São Jerônimo, em 28 de outubro de 1901. Feitos os estudos de humanidades em Canoas, transferiu-se para Porto Alegre, onde realizou os estudos superiores e, “obedecendo a nítida vocação” (no dizer de Américo Jacobina Lacombe), dedicou-se ao ensino da história em diversos colégios. Na capital gaúcha viveu o restante de seus dias, vindo a falecer a 5 de junho de 1976.

Sua primeira produção literária, o livro de poesias *Nuvens* data de 1922. Publicou mais alguns trabalhos literários, até que a nomeação para dirigir o Arquivo Municipal de Porto Alegre, propiciando-lhe contato com a rica documentação nele existente, despertou sua vocação de pesquisador, passando a consagrar-se aos estudos históricos, deixando uma produção considerável, na qual a presença sul-riograndense é constante, não apenas em sua evolução histórica, mas igualmente na apreciação de vários ângulos da cultura do Estado sulino, incluindo, por exemplo, o folclore e a lingüística.

Quando diretor do Arquivo, promoveu a publicação de um boletim destinado à divulgação de peças documentais valiosas do acervo da Instituição. Organizou, em 1935, importante exposição histórica comemorativa do centenário farroupilha, e este assunto - a Guerra dos Farrapos - passou a ser predominante em seus trabalhos de investigação histórica. De fato, ao tema foram dedicados seus livros mais conhecidos: já em 1939 aparecia um deles, na conceituada coleção “Brasiliana” (volume 158). Constituíam uma “história popular” do decênio farroupilha, seguida das efemérides principais referentes ao período de 1835 a 1845. Escrito originalmente para um concurso aberto no Rio de Janeiro em comemoração do centenário dos “Farrapos”, seu trabalho revela pesquisa, preocupação de veracidade e valorização das fontes. Numerosos documentos (que ocupam quase metade do volume) fundamentam e valorizam o livro, que o autor refez anos mais tarde, para uma edição posterior, ampliando-lhe e dando-lhe uma estrutura diferente, praticamente um outro livro. Esta nova edição, foi publicada pela Biblioteca do Exército, em 1963. Anos depois, e por outras editoras, Walter

Spalding publicou diversos trabalhos complementares à temática farroupilha. Ainda pela coleção “Brasiliana” (volume 185), o historiador gaúcho publicou em 1940 alentado tomo intitulado *A invasão paraguaia no Brasil*, reunindo valiosa documentação referente à guerra do Paraguai, precedendo-a de excelente prefácio.

Todavia, não permaneceu Walter Spalding “preso” ao tema farroupilha. Dois outros mereceram-lhe especial atenção: a história de Porto Alegre e a história das cidades do interior do Rio Grande do Sul. Esta, particularmente, revela traços significativos dos interesses culturais do autor, como bem observou o professor Astrogildo Fernandes nesta passagem que não nos furtamos ao prazer de transcrever:

“Ao longo do roteiro de atividades culturais desenvolvidas polimorfamente, Walter Spalding destacou em seus escritos acentuada gama de assuntos versando sobre o Rio Grande do Sul. Desde a origem histórica do gaúcho, passando pela formação de sua sociedade, penetrando nos ângulos da vivência pampeana, tratou de usos e costumes, dos momentos políticos e seus pró-homens. Para cada rincão sulino teve uma palavra oriunda de seus estudos, pesquisas e coletas de elementos para suas afirmações incursionando pela vida administrativa dos municípios sul-riograndenses, muito escreveu sobre a história de um acentuado número deles. Em artigos, reportagens, ensaios, conferências e trabalhos diversos, o hinterland gaúcho mereceu de Walter Spalding uma atenção especial. Vasculhando documentos, recolhendo informes, analisando jornais, organizando bibliografia especializada sobre as cidades do Estado, ele formou um acervo de elementos históricos que lhe permitiram divulgar o pretérito das comunidades gaúchas” (*Bagé na obra de Walter Spalding*, em “Correio do Sul”, Bagé, 27-6-1976).

Informa o professor Moacyr Flores que Walter Spalding deixou 130 obras entre ficção e erudição e ainda ensaios em revistas e anais de congressos, afora uma considerável produção na imprensa espalhada em vários jornais do Estado, “comprovando sua dedicação à pesquisa e aos estudos de história”. E é mesmo historiador gaúcho quem esclarece:

“Esta longa bibliografia iniciou nos bancos escolares com os primeiros versos. Começava como a maioria dos brasileiros fazendo poesia. Depois vieram as crônicas, os contos, a crítica literária, a dramaturgia. Mas o grande encontro consigo mesmo realizou-se na pesquisa histórica, o literato transformase em historiador que sistematiza suas buscas da verdade, num esforço de autodidata. Justamente aí reside seu grande mérito: sem ter formação específica de historiador, vasculhou arquivos e museus em busca de papéis velhos e empoeirados, num esforço de cientista que reconstrói nossa História” (*A historiografia de Walter Spalding*, em publ. da Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS,

1977). E finalizando, Moacyr Flores cita este expressivo depoimento de Olyntho Sanmartin: “A obra de Walter Spalding apresentada no instante em que a literatura histórica sul-riograndense pouco falava da opulência dos arquivos seculares, vale por um esforço helênico. Indiferente ao clima social e aos minguados leitores dos fatos históricos, dedicou-se ele inteiramente à literatura de investigação de modo a determinar uma perfeita exatidão das ocorrências”.

Décio Freitas, mais severo em seu julgamento, afirma que Walter Spalding “foi um esforçado investigador da história riograndense, à luz de uma metodologia e de uma concepção tradicionalista. Nesse sentido pode-se dizer que ele deu uma notável contribuição para reforçar a historiografia oficial do Rio Grande do Sul”. (Entrevista a um jornal de Porto Alegre, de 1º de dezembro de 1978). Tradicionalista ou não, fazendo ou não historiografia oficial, o certo é que o autor gaúcho deixou uma obra que não poderá ser ignorada qualquer que seja a tendência do estudioso ou do simples leitor. Pertenceu Walter Spalding a diversas entidades culturais do Rio Grande do Sul e participou de numerosos congressos de História, em cujos anais figuram trabalhos de sua lavra.

BIBLIOGRAFIA DE WALTER SPALDING

Já foi dito que Walter Spalding escreveu muito, não só em livros, mas na imprensa de seu Estado e em revistas culturais. Numa relação que nos foi enviada pelo professor Astrogildo Fernandes, extraída de um relatório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, registram-se mais de cento e vinte títulos. Infelizmente, a relação não nos permite distinguir o que se encontra *em livros* e em publicações periódicas. O elenco que a seguir apresentamos refere-se aos trabalhos em livros e certamente conterà omissões.

Farrapos, 2 vols. Porto Alegre, Selbach, 1931 e 1935. Revisto e ampliado para nova edição em 1957 (Sulina).

À luz da História. Porto Alegre, Globo, 1932.

Os eternos caluniados: breve histórico das perseguições sofridas pela Companhia de Jesus no mundo. Boa Imprensa, 1932.

Poesia do povo: folclore. Porto Alegre, Globo, 1934

Gênese do Brasil Sul. Porto Alegre, Sulina, 1935.

A Revolução Farrroupilha. São Paulo, Editora Nacional, 1939 (Coleção “Brasíliana”, v. 158)

A Invasão Paraguaia no Brasil. São Paulo, Editora Nacional, 1940. (Coleção “Brasíliana”, v. 185).

Esboço histórico do município de Porto Alegre. Porto Alegre, Tip. do Centro, 1940.

Farroupilhas e Caramurus. Porto Alegre, SEC, 1944.

A Grande Mestra: biografia da professora Ana Aurora do Amaral Lisboa). Porto Alegre, Sulina, 1953.

A Beneficência Portuguesa. Porto Alegre, 1954.

Tradições e superstições do Brasil Sul. Rio Janeiro, Simões, 1955

A Epopéia Farroupilha. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1963.

Pequena História de Porto Alegre. Porto Alegre, Sulina, 1967.

Construtores do Rio Grande do Sul. 3 vols. 1970.

Revolução Farroupilha. Porto Alegre, Petroquímica Triunfo, 1987 (publicação póstuma).